**TEMPORADA**

**2024**

**Filarmônica, de Minas e do mundo**

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS CONVIDA O MAESTRO NORTE-AMERICANO JOHN AXELROD E O PIANISTA BRASILEIRO LUCAS THOMAZINH0**

Como parte das comemorações dos 125 anos de nascimento de **Francis Poulenc**, o talentosíssimo jovem pianista brasileiro **Lucas Thomazinho** interpreta o *Concerto para piano* do compositor francês. O regente norte-americano **John Axelrod** faz sua estreia com a **Filarmônica de Minas Gerais** dirigindo duas obras emblemáticas do Romantismo: o poema sinfônico *Os Prelúdios* de **Liszt** e a renomada *Sinfonia em ré* de **César Franck**. As apresentações serão nos **21 e 22 de** **novembro, às 20h30**, na **Sala Minas Gerais**. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala, a partir de R$ 39,60 (inteira).

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Inter, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade e Programa Amigos da Filarmônica. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Funarte, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**John Axelrod, regente convidado**

Em quase três décadas de carreira, o regente norte-americano John Axelrod já colaborou com mais de 175 orquestras e estreou mais de sessenta obras inéditas. Conhecido por seu amplo repertório e pelo estilo carismático, Axelrod foi treinado pessoalmente por Leonard Bernstein antes de se formar pela Universidade de Harvard, em 1988. Estudou com Ilya Musin no Conservatório de São Petersburgo e foi aluno de Christoph Eschenbach. Colaborou com grandes orquestras dos Estados Unidos, como a Sinfônica de Chicago e a Filarmônica de Los Angeles, e da Europa, como a Sinfônica da Rádio de Berlim e a Filarmonica della Scala, entre outras. Desde 2022, atua como Regente Titular da Sinfônica de Bucareste e, desde 2019, como Principal Regente Convidado da Sinfônica de Kyoto. Em 2020, o International Classical Music Awards lhe concedeu um prêmio especial em reconhecimento ao seu trabalho. Em 2024, Axelrod se apresenta pela primeira vez com a Filarmônica de Minas Gerais.

**Lucas Thomazinho, piano**

Nos últimos anos, Lucas Thomazinho tem se consolidado como um dos principais pianistas da cena musical brasileira. Atuou como solista com as principais orquestras do país e dividiu o palco com maestros renomados, incluindo Marin Alsop, Roberto Minczuk, Neil Thomson e Fabio Mechetti. Recebeu prêmios no Brasil e no exterior, com destaque para o Finalist Prize na 19ª Competição Internacional de Piano Santander (Espanha). Nascido em 1995, Thomazinho foi bolsista na Fundação Magda Tagliaferro e formou-se Bacharel em Piano pela USP, sob orientação de Eduardo Monteiro. Em 2021, concluiu o mestrado em Performance Arts pelo Conservatório de New England (Boston), onde foi aluno de Wha Kyung Byun e Alessio Bax. Recebeu da Funarte o Prêmio RespirArte 2020 por *Prelúdio*, composição de sua autoria para piano solo. Atualmente, trabalha na gravação das obras completas para piano do compositor gaúcho Dimitri Cervo e das sonatas de Francisco Mignone para piano e violino, estas em parceria com Emmanuele Baldini. Thomazinho apresentou-se pela primeira vez com a Filarmônica em outubro de 2010. Na Temporada 2024, será acompanhado pelos nossos músicos na estreia do maestro John Axelrod na Sala Minas Gerais, homenageando os 125 anos de Poulenc.

**Repertório**

**Franz Liszt (Doborján, hoje Raiding, Áustria, 1811 – Bayreuth, Alemanha, 1886) e a obra *Os Prelúdios, Poema Sinfônico nº 3* (1848)**

Franz Liszt acreditava que a renovação da música aconteceria quando ela se unisse à poesia. O poema sinfônico, que começara a florescer na segunda metade do século XIX, se mostrou o território ideal para fazer a vontade artística de Liszt acontecer. Ele escreveu treze obras do gênero, todas carregando uma ideia poética em sua gênese, mas trabalhadas de formas livres. *Les Préludes*, o mais famoso deles, é dividido em quatro seções em que o herói é conduzido pelas “esferas” das alegrias do amor, das tempestades da vida, do idílio pastoral e, finalmente, pela batalha vitoriosa. Acredita-se que Liszt desenhou sua peça a partir de textos de Joseph Autran, poeta pouco conhecido. No entanto, o que ficou para a posteridade foram as linhas das *Meditações poéticas* de Alphonse de Lamartine que Liszt acrescentou no prefácio da partitura já finalizada: "O que mais é a nossa vida senão uma série de prelúdios para aquele desconhecido hino, cuja primeira e solene nota é entoada pela morte? A aurora encantada de cada vida é o amor. (...)".

**Francis Poulenc (Paris, França, 1899 – 1963) e a obra *Concerto para piano* (1949)**

A música de Poulenc é em geral leve, clara, de harmonias requintadas. Ele pode ser decididamente urbano, parisiense em sua inspiração, como outras vezes voltado para reminiscências do campo. Excelente pianista, escreveu muito para seu instrumento. A música sinfônica não foi objeto de seu interesse particular, porém utilizou com frequência as formas concertantes, como em seus cinco concertos: para órgão, para cravo, para dois pianos, o *Aubade* (Concerto coreográfico para piano e 18 instrumentos) e o *Concerto para piano e orquestra* que trazemos neste programa.

**César Franck (Liège, Bélgica, 1822 – Paris, França, 1890) e a obra *Sinfonia* *em ré menor* (1886/1888)**

Como organista de igreja, César Frank levava uma vida metódica. Profundamente religioso, exercia seu trabalho como uma missão. Aos cinquenta anos, foi nomeado professor de órgão pelo Conservatório de Paris, onde suas aulas acabaram se transformando em verdadeiras classes de composição para uma geração de alunos que o adoravam. Era o começo de um reconhecimento público tardio e que só se consolidou após sua morte. Por longo tempo condenado à obscuridade, Franck tornou-se extremamente meditativo, meticuloso e exigente como compositor. Em seus últimos anos, dedicava-se de cada vez a um gênero para, nele, lapidar apenas uma e definitiva obra prima. Assim surgiram várias obras decisivas, inclusive a *Sinfonia em ré menor*, que marca um ponto culminante na renovação da música orquestral francesa do final do século XIX.

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Allegro**

**21 de novembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Vivace**

**22 de novembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

John Axelrod, regente convidado

Lucas Thomazinho, piano

**LISZT**  *Os Prelúdios, Poema Sinfônico nº 3*

**POULENC** *Concerto para piano*

**FRANCK** *Sinfonia em ré menor*

INGRESSOS:

R$ 39,60 (Mezanino), R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 72 (Balcão Palco), R$ 92 (Balcão Lateral), R$ 124 (Plateia Central), R$ 160 (Balcão Principal) e R$ 180 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras American Express, Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, sendo o mais recente o Prêmio Concerto 2023 na categoria Música Orquestral, por duas apresentações realizadas no Festival de Inverno de Campos do Jordão, SP. A Orquestra já havia recebido o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, Filarmônica na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 18 álbuns gravados e disponíveis nas plataformas de streaming, entre eles quatro que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 100 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a julho/2024)**

1.607.631 espectadores

1.279 concertos realizados

1.431 obras interpretadas

127 concertos em turnês estaduais

42 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

101 concertos transmitidos ao vivo

606 notas de programa publicadas no site

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

18 álbuns lançados e disponíveis nas plataformas de streaming

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado - Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 99788-3029